

A Europa na encruzilhada

por Mário Soares

A situação da Europa preocupa-me muito. Porque não vejo que haja um plano concertado para vencer a crise e, pela mediocridade das lideranças, a União Europeia tende a apagar-se como agente global. Quando era preciso exactamente o contrário. Sem um plano concertado nenhum dos países europeus pode sair da crise, a começar pela Alemanha, o mais forte de todos e, porventura, também um dos mais europeístas.

Ora não é o que se está a passar. As repetidas reuniões dos países mais ricos da Europa parece que querem voltar à ideia do "directório dos grandes" – o que é contrário à letra e à lógica do projecto europeu – e, além disso, com a agravante de não se entenderem entre si. Gordon Brown, que falou no Congresso Americano, onde fez, ao que parece, um brilhante político, ainda não percebeu que sem uma integração europeia a sério, tanto no plano económico como político e institucional, a União Europeia, abanada pela crise, que toca a todos, tende a desagregar-se. O que seria uma catástrofe para os europeus e para os outros grandes países, a começar pela própria América do Norte, de Obama, obviamente, que só tem vantagens – dadas as mudanças geo-estratégicas em curso – em ter como aliada uma Europa prestigiada, forte e actuante.

Além disso, o motor europeu – o eixo franco-alemão – parece absolutamente gripado, em parte por causa das desinteligências dos respectivos líderes, mas também porque a Alemanha tem eleições à porta e a Senhora Merkel não quer impor medidas que possam desagradar aos eleitores.

Contudo, ao contrário do que sucede com a América de Barack Obama, os líderes europeus parecem não ter compreendido ainda que a solução da crise financeira e económica, que vivemos, implica uma ruptura cerce com o passado económico neo-liberal e o início de uma nova era, como disse Obama, com o predomínio da política sobre o economicismo, o restabelecimento dos princípios éticos, a punição dos responsáveis pelas grandes escandaleiras, bancário-especulativas, o encerramento dos off-shores, os vencimentos e prémios bilionários dados aos administradores e gestores das grandes empresas, etc.

Um elemento fundamental para sair da crise é o restabelecimento da confiança da populações e para tanto é necessário que haja novos investimentos e, através do crédito concedido e dos depósitos, o capital possa voltar a fluir. Sem confiança nada feito! Ora como é que pode ser possível restabelecer a confiança se os grandes responsáveis dos erros e das fraudes continuam impunes e se os responsáveis políticos continuam a ter os mesmos rostos e não mudaram de ideias nem de comportamentos. Limitaram-se a fazer algumas concessões, com a mão estendida ao Estado (que antes achavam que não devia intervir, porque o mercado se auto-regularizava, um erro colossal) para que com essas mudanças – os Estados a darem milhões aos Bancos e às Empresas – tudo fique na mesma...

Ora isso não é possível. É o erro que a Europa está a cometer, ao contrário do que se tem passado na América, nas semanas que decorreram desde a posse de Obama.

Como a grande economista portuguesa Maria João Rodrigues, antiga ministra, que trabalha agora como consultora em Bruxelas, Londres e em Pequim, disse há dias a um jornal português: "Esta crise é completamente inédita. Mais do que uma recessão é uma crise do sistema e global. Por isso, falar apenas de planos de recuperação talvez não seja a melhor linguagem para utilizar nesta altura. Fica-se com a ideia de que se conseguirmos regressar ao estágio precedente, fica tudo bem. Houve um colapso de um sistema." Este é realmente o ponto fundamental, que a maior parte dos políticos e grandes empresários europeus não querem compreender. E ao qual a Administração Obama, corajosamente, está a tentar dar a volta... É absolutamente necessário – como diz Maria João Rodrigues – um new deal global! Poderá ele sair da próxima reunião do G 20, com uma funda preocupação social e ambiental e uma nova geo-estratégia global de negociação e de paz? Infelizmente, não creio que isso possa acontecer. Ainda...

Lisboa, 9 de Março de 2009